



Analistas do mercado financeiro reduziram pela sétima semana consecutiva a estimativa de [inflação](#) para 2019. A projeção para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) caiu de 3,45% para 3,44% ao ano, segundo consta no [Boletim Focus](#) desta segunda-feira, 23. O relatório é divulgado semanalmente pelo [Banco Central](#) e contém as previsões do mercado financeiro para os principais índices da economia brasileira. As previsões do Produto Interno Bruto (PIB) e da taxa básica de juros, a Selic, se mantiveram inalteradas.

O IPCA projetado pelo Focus está abaixo do centro da meta deste ano, definida em 4,25% pelo Conselho Monetário Nacional. A taxa, no entanto, está dentro da margem de erro, que é de 1,5 ponto percentual para baixo ou para cima (2,75% a 5,75%). Para 2020, o mercado manteve a estimativa do IPCA em 3,80%. No próximo ano, a meta da inflação é de 4%, com tolerância entre 2,5% e 5,5%.

O Focus também manteve as estimativas para o PIB do país. Em 2019, a economia brasileira deve expandir 0,87%, segundo os analistas de mercado financeiro consultados pelo BC. Para o ano que vem, a projeção é de alta de 2%.

Outro dado que se manteve inalterado foi a expectativa da taxa básica de juros para 2019. A estimativa dos economistas é que a Selic fique em 5% ao ano. Na quarta-feira, 18, o Comitê de Política Monetária do Banco Central reduziu a taxa de 6% para 5,5% ao ano, renovando sua mínima histórica. O BC já indicou que deve continuar o ciclo de cortes para estimular a economia. Para 2020, o Focus manteve sua previsão também em 5% ao ano e, em 2021, revisou sua projeção de 7% para 6,75% ao ano.

Os analistas consultados pelo Banco Central também alteraram a previsão para o dólar comercial ao fim do ano. A estimativa do mercado é que a moeda termine 2019 vendida a 3,95 reais e na semana anterior a estimativa era de 3,90 reais. Os patamares ainda estão abaixo da cotação atual. Na sexta-feira, o dólar fechou vendido a 4,15 reais. Para 2020, a projeção é de que o dólar feche o ano em 3,90 reais – a mesma da semana passada.

Fonte: VEJA